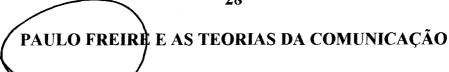


acervo.paulofreire.org







Carlos Crespo Burgos (*)

O pensamento pedagógico de Paulo Freire contribuiu de maneira decisiva para a formulação de um modelo de comunicação horizontal e democrático. Ainda que a única oportunidade em que Freire se referiu explicitamente à comunicação foi em seu livro *Extensão e Comunicação*, no qual realizou uma crítica radical ao modelo "extensionista", suas propostas formuladas a partir da educação tiveram, especialmente na América Latina, impacto significativo sobre a teoria da comunicação em geral.

Freire partiu do princípio de que a comunicação é a que transforma essencialmente os homens em sujeitos. Com esta base formulou sua proposição fundamental de que a educação, como construção compartilhada de conhecimentos, constitui um processo de comunicação porque se gera através de relações dialéticas entre os seres humanos e com o mundo. A educação como prática da liberdade é sobretudo e antes de tudo uma situação de conhecimento que não termina no objeto estudado, já que se comunica a outros sujeitos também abertos ao conhecimento.

Um processo interativo e co-participado de criação entre sujeitos necessita estar baseado numa relação de *diálogo* que, como processo significativo, compartilhado por sujeitos iguais em uma relação também de igualdade, constitui a "essência", a "estrutura fundamental" e o campo social da educação.

A comunicação adquiriu em Freire uma dimensão política, em vista do caráter problematizador, gerador de reflexão (consciência crítica) e de transformação da realidade que possui o diálogo. Este não é possível sem um "compromisso com seu processo".

O caráter problematizador do diálogo em torno das situações ou conteúdos reais, concretos, existenciais, implica necessariamente um "retorno crítico à ação" transformadora.

A reflexão e a ação constituem para Freire as duas dimensões necessárias da essência da comunicação, mediadas pela "palavra" ou "linguagempensamento". Daí que somente se pode falar da "palavra verdadeira" como práxis, no sentido de "dar nome ao mundo", "de compreender o processo sóciohistórico em que são gerados o pensamento e a linguagem" e de "transformar o mundo".

Como proposta de "ação cultural" libertadora, Freire finalmente defendeu que o desafio fundamental para os oprimidos do Terceiro Mundo, consistia em "seu direito à voz", ou seu "direito de pronunciar sua palavra", "direito de auto expressão e expressão do mundo", de participar, em definitivo, do processo histórico da sociedade.

Seguindo esta matriz de pensamento, diversos comunicadores e grupos latino-americanos contribuíram, durante a década de 70, para configurar melhor proposta de um modelo de comunicação horizontal, democrático e participativo do qual somos herdeiros. Nossas novas propostas democráticas para esta década não podem esquecer de onde provém sua inspiração fundamental.

(*) Carlos Crespo Burgos, educador equatoriano.